

## Transdisciplinaridade na Educação Física: a experiência da EJA no Instituto Nacional de Educação de Surdos

Marcelo Silva dos Santos,  
Instituto Nacional de Educação de Surdos,  
marceloss2003@gmail.com

### Resumo

Este relato compartilha projetos transdisciplinares realizados pela Educação Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Instituto Nacional de Educação de Surdos com as disciplinas de Matemática e Ciência. Denominados “(Re)Conhecendo o meu/nosso corpo e os números” e “Projeto Festa Junina” respectivamente, caracterizaram-se pela articulação entre as saberes escolares e a realidade vivida pelos alunos no processo de apropriação do conhecimento e diálogo bicultural.

Palavras-chave: Educação Física, Transdisciplinaridade, Surdez.

### INTODUÇÃO

O Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp INES) é uma escola especializada na educação de alunos surdos e adota o ensino bilíngüe, tendo a Libras como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda língua. Sendo considerado como centro de referência nacional na área da surdez, o INES cumpre papéis de subsidiar formulação de políticas públicas e de apoiar a sua implementação pelas esferas de Governo. Como instituto de educação, atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Sendo assim, partindo do pressuposto que o CAp INES, como qualquer outra instituição, tem uma história construída e constituída, cabe ao professor media-la pela ação ativa, interativa, democrática, dialógica e comprometida com a existência afirmativa e livre de todos e de qualquer um, sob pena de, ignorando as múltiplas vozes que constituem os cotidianos escolares, fortalecermos uma prática pedagógica sem sentido, vertical e que distanciam a pulsão vital e transgressora que a escola pode ter.

Não recuperaremos o intenso e profundo debate histórico em torno da Surdez, realizado de forma contundente por diversos autores (Campello, 2008; Perlin, 1998; Skliar, 2019), contudo, compartilhamos do pressuposto de que a corporalidade das pessoas surdas e

suas existências não têm a ver com a diversidade, mas com a diferença, isto é, são sujeitos legítimos, singulares, constituídos nas diferenças, na experiência visual.

Desse modo, as diferentes experiências Surdas contribuem para a construção das suas identidades plurais, as quais precisam ser conhecidas pelos pesquisadores e/ou professores que investigam/atuam na área da Surdez.

Ao dialogarmos com a contribuição de Vásquez quando chama a atenção para o fato de que *“a prática não fala por si mesma e exige, por sua vez, uma relação teórica com ela: a compreensão da práxis”* (2007, p. 259), entendemos que produzir e desenvolver conhecimentos no CAP INES não é somente uma decisão de natureza técnica e inerente ao trabalho do professor transformador, mas, sobretudo, um compromisso ético-político urgente que se materializa no encontro bilíngue e bicultural.

Bilíngue porque, além da Libras como a língua de instrução e relação, temos o Português escrito; por isso, duas formas de ser/estar no mundo e se inscrever nele: a do Surdo e a do ouvinte, a partir de distintas experiências com a nomeação do mundo e seus processos. Essa dimensão linguística implica no *“Bicultural porque compreendemos, do ponto de vista ético e político, a importância de afirmar a singularidade surda em seu caráter cultural, linguístico e minoritário”* (Ribeiro; Janoário, 2019, p. 139).

## EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DE/COM SURDOS

A disciplina Educação Física enquanto parte de um todo, desempenha a função social de, a partir da sua práxis, articular a amplitude do processo de escolarização sem perder de vista sua especificidade. Ademais, o componente curricular integrado ao PPP do CAP INES, se diferencia das demais disciplinas que compõem o Departamento de Educação Básica (DEBASI) ao dar tratamento pedagógico ao conhecimento de uma área denominada de Cultural Corporal, configuradas com temas ou formas de atividades essencialmente corporais. Nesta acepção, a apropriação do conhecimento tem como objetivo apreender a expressão corporal como Linguagem.

Assim, a práxis da disciplina Educação Física no contexto da Educação Bilíngue de Surdos, passa pela compreensão de que os variados temas de estudo da Educação Física se interpenetram dialeticamente com as questões sociais, políticas, econômicas e culturais (Coletivo de Autores, 2012).

Portanto, ao construir uma práxis curricular sistematizada que aprofunde a leitura da realidade através da problematização do conhecimento específico da área, a Educação

Física implica significativos aprendizados para o estudante da nossa instituição, não somente por despertar a curiosidade científica, como também por alimentar cada vez mais a singularidade humana. Em acordo com Paulo Freire, defende-se neste Currículo, portanto, um ensino vinculado à realidade do estudante.

Por vezes não damos conta dos reflexos que a ação docente implica na formação cultural identitária de um estudante. Por isso, é fundamental que no nosso contexto, duas identidades sejam amplamente conhecidas pelo corpo docente: a Surda e a Ouvinte. Sendo assim, os objetivos que agem na dimensão da construção de identidade precisam ir para além do senso comum, uma vez que a sócio interatividade do Surdo acontece de maneira diferenciada. Isto significa que seu desenvolvimento e aprendizado consequentemente demandam intervenções pedagógicas especializadas.

Para contribuir com a formação integral dos estudantes do CAp INES, a área da Educação Física, como parte integrante da instituição, buscará efetivar em sua prática pedagógica propostas e procedimentos específicos para cada segmento escolar e aprimorar os “alicerces constitutivos da identidade Surda ao longo do tempo social e histórico e os processos específicos de sua cognição” (INES, 2011, p. 90).

Defendemos a possibilidade de construir saberes e práticas pedagógicas para desenvolvermos outras perspectivas de Educação de/com surdos, à medida que partilhamos nossas experiências (Larrosa, 2002).

### A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO EXPERIÊNCIA

Nessa direção, este trabalho tem como principal objetivo compartilhar a experiência vivenciada pela Educação Física em dois projetos transdisciplinares no Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEJA I) do CAp. INES: “(Re)Conhecendo o meu/nosso corpo e os números” e “Projeto Festa Junina”.

Assim, inspirados por uma vontade coletiva que tem como princípio suleador (Freire, 1992) aulas integradas com diversas disciplinas, uma vez que acreditamos que o conhecimento faz-se a partir de uma rede de sentidos e significados que se cruzam através de pontes do conhecimento, pontuaremos alguns aspectos do projeto desenvolvido entre a Educação Física e Matemática nas séries iniciais, 1º e 2º anos do SEJA I entre os meses de fevereiro e julho de 2022 denominado “(Re)Conhecendo o meu/nosso corpo e os números”.

O projeto foi pensado sob o olhar atento aos nossos estudantes surdos como ser social que traz sua complexidade em múltiplas dimensões. Propomos um projeto

transdisciplinar respetando a singularidade linguística e cultural do/a surdo/a, com conhecimentos matemáticos corporais como modos de ser e estar no mundo estabelecendo relações com o/s outro/s, as coisas e os acontecimentos.

Além de refletirmos as percepções e sensações corporais do dia a dia que não damos atenção, nossos alunos foram convidados a pensarem os números que já trazemos em nosso corpo e, sobretudo, como tais são importantes para sermos quem somos. Assim, tivemos como objetivo central deste projeto proporcionar condições para que os alunos surdos pudessem refletir, construir conceitos, formular ideias para compreenderem o seu corpo e o mundo matematicamente.

Nossas vivências e dinâmicas apresentadas nesse processo, dentro e fora da sala de aula, foram propostas como forma de possibilitarem ao aluno surdo a compreensão das linguagens corporais em suas diversas dimensões e significação social. Isso porque os nossos alunos têm um histórico de exclusão escolar, linguística e social.

A realização de dinâmicas de grupo em sala e ao ar livre; Interatividade com todos os envolvidos no processo; Reflexão sobre as características do próprio corpo como forma de dialogar com o mundo ao seu redor através de desenhos, figuras e fotos; Vivências de exercícios de respiração, de alongamentos, de estímulo a tomada de consciência corporal como forma de perceber suas próprias sensações, seus limites e possibilidades corporais em números e Jogos, foram as principais estratégias utilizadas.

Por último, gostaríamos de ressaltar que através de avaliação processual baseada na observação, no relato a partir das rodas de conversas e discussão sobre o assunto foi identificar e perceber que os alunos, de uma forma geral, ampliaram seus conhecimentos ao se expressarem suas percepções e sensações corporais e ao conseguirem, através de ações nas dinâmicas, se apropriarem dos conteúdos propostos.

Já com a Ciência, gostaríamos de compartilhar a experiência vivida no “Projeto Festa Junina” trabalhados de maio a julho de 2022 – festa tradicional brasileira que ocorre durante todo o mês de junho e foi trazida pelos portugueses no século XVI – com as turmas do 3º e 4º ano do SEJA I que teve como principal objetivo contribuir para a conscientização dos alunos para a importância de uma alimentação equilibrada e a realização de atividades físicas na manutenção e ou criação de possibilidades para aquisição de um estilo de vida saudável e possível as suas realidades.

Tendo como ponto de partida os vídeos em Libras (L1), disponibilizados no *google classroom* – plataforma de aprendizagem utilizada na mediação do processo de ensino e

aprendizagem – e materiais impressos para garantir o bilinguismo, os conteúdos foram trabalhados em rodas de conversa e em vivências.

Em relação às rodas de conversa foram trabalhadas, além dos nutrientes dos principais pratos típicos utilizados na festividade, as atividades artísticas e culturais que estejam relacionadas com o conteúdo de Educação Física. Nesta atividade os alunos expressavam as comidas que eles mais gostavam e nós, em contrapartida, explicávamos os valores nutricionais na sua relação com a composição corporal, ou seja, provocávamos uma reflexão sobre possíveis conseqüências na qualidade de vida.

Já em relação às vivências, além de realizarmos um encontro gastronômico com comidas típicas de festa junina, foi realizada uma dança no estilo denominado forró e a quadrilha para que os alunos, ainda que surdos, pudessem experimentar a movimentação corporal, uma vez que todos conheciam a dança utilizada nessa festa, mas nem todos disseram ter vivenciado a dança, até mesmo por motivos religiosos.

Utilizando como inspiração Freiriana a pedagogia da pergunta como uma das estratégias de avaliação, nossos alunos foram convidados a falarem da sensação do que é ser surdo e estar numa sociedade majoritariamente ouvinte no que se refere ao acesso a uma das principais manifestações culturais da realidade brasileira.

## CONCLUSÕES

A partir das respostas dos alunos, conseguimos relacionar a realidade vivida com escolhas de comidas e bebidas mais saudáveis, colaborando na construção e composição corporal. Essas investigações nos levaram a aprendizados múltiplos sobre o caminho a trilhar na confecção de material pedagógico baseado na pedagogia visual para surdos. Muito importante ressaltar, que duas alunas enviaram vídeos de forma voluntária praticando caminhada e se alimentando como forma de demonstrar aprendizado.

Ao longo da execução desses dois projetos trabalhados em 2022, tivemos a oportunidade de articular as reflexões relacionadas ao nosso corpo, a partir da nossa constituição como ser social. Além de se apropriarem do saberes escolares dos conhecimentos corporais construídos e sistematizados historicamente pela humanidade de forma articulada à realidade que se vive, foi estabelecido um profundo diálogo com suas próprias demandas com o intuito de garantir o diálogo entre as culturas surdas e ouvinte.

O saber sobre a cultura corporal – entendida como sendo a reflexão do acervo das atividades corporais produzidas historicamente – no diálogo com a matemática e com a

ciência foi contemplado de forma transdisciplinar. Além disso, foram proporcionadas condições para que o aluno surdo compreendesse algumas linguagens corporais em suas diversas dimensões e significação social no encontro bilíngüe e bicultural.

Por fim, considerando a incompletude e provisoriedade do conhecimento, conclui-se que o aluno teve a possibilidade de ampliar o conhecimento e suas percepções e sensações corporais de modo usá-los de maneira significativa na sua vida.

### Referências

Campello, A. R. e S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245 f. Tese Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Freire, P. (1992). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra.

Freire, Paulo.; GADOTTI, Moacir.; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1986.

INES. Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação (Cap INES). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2011.

Larrosa, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira da Educação, N° 19, p. 20-28. Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

Perlin, Gladis. Identidades Surdas. In: Skliar (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Ribeiro, T.; Janoario, R. de S. Por que ensurdecer a Educação de Surdos?. *Communitas*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 137–156, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/2653>. Acesso em: 3 jul. 2023.

Sánchez Vázquez, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. Tradução de Maria Encarnación Moya Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales-CLACSO, 2007.

Skliar, Carlos. A escuta das diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2019.